

## “Señor, que vea...”

*“Quando Jesus saiu de Jericó acompanhado de seus discípulos e de uma grande multidão, Bartimeu, filho de Timeu, um mendigo cego, estava sentado à beira da estrada. Ao saber que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: Filho de Davi, Jesus, tem piedade de mim! Muitos o repreenderam para ficar quieto. Mas ele clamava ainda mais: Filho de David, tem piedade de mim! Jesus parou e disse: Chama-o. Chamam o cego, dizendo: Coragem, levanta! Ele liga para você. E ele, jogando fora o manto, saltou e foi até Jesus. Jesus, voltando-se para ele, disse: O que queres que te faça? O cego lhe disse: Mestre, deixa-me ver! Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente ele recuperou a visão e o seguiu pela estrada. camino” (Mc 10,46-52).*

**P. Ricardo E. Facci**

Este episódio da vida de Jesus tem uma grande riqueza, o mendigo cego nos lembra a todos que somos mendigos e cegos. Somos mendigos da graça de Deus e, por outro lado, temos diversas cegueiras que não nos permitem ver claramente a realidade, o objetivo da vida, a descoberta da verdade.

Assim como Bartimeu aceitou a sua cegueira, por isso procurou ajuda, também devemos tomar consciência da cegueira que corresponde a cada um. A cegueira pode se manifestar de diversas maneiras, como dissemos, por exemplo, não enxergar a realidade com clareza. Para iluminar esta dimensão da cegueira podemos colocar-nos algumas questões em relação à nossa família: vemos o valor da esposa? Valorizamos nosso marido o suficiente? Valorizamos nossos pais? Medimos todo o valor que a vida dos nossos filhos contém? Descobrimos toda a dimensão das maravilhas da nossa vida?

A cegueira, no tema que temos vindo a desenvolver, é geralmente gerada pela desordem do “eu”, não nos permite ver o real valor de quem vive na mesma família. É importante descobrir o lugar certo onde você se sente valorizado. Outro dia eu estava ouvindo uma história sobre um avô que deu um presente ao neto, que consistia em um relógio antigo. O neto foi vender numa relojoaria e lhe ofereceram US\$ 100.-, quando ele voltou o avô disse a ele, é melhor você ir a uma casa de penhores, lá lhe ofereceram US\$ 20.-, pior ainda, então o avô o incentivou a ir ao museu, e lá avaliaram o relógio e lhe ofereceram US\$ 50 mil.- Esse era o lugar certo para avaliar o relógio. Qual é o lugar certo para que nossa pessoa seja valorizada? Não encontro outro senão a família. É triste que alguém seja mais valorizado fora de casa do que dentro de casa. A cegueira pode nos levar a não valorizar quem está ao nosso lado. Mas lembramos de que cada membro da família é um dom de Deus, um dom do Senhor aos demais.

A cegueira espiritual nos impede de ver o objetivo da vida, pode nos deixar míopes. Objetos próximos são bem vistos, mas objetos distantes ficam embaçados. Olhamos apenas para o terreno, para o imediato, e perdemos de vista a grande meta da vida, aquilo que a ilumina e lhe dá sentido: a eternidade.

A dimensão “eternidade”, “céu” do cristão é fundamental para ver claramente quais opções devem ser feitas na vida. Sem este aspecto, a vida fica reduzida a uma visão meramente mundana, tudo é julgado desde o imediato, sem uma projeção verdadeira e real para o encontro definitivo com o Senhor. Os critérios que devem reger a vida do cristão não devem ser aqueles que podem ser aplicados à “ponta do nariz”, meramente mundanos, inconsequentes, mas sim os “critérios da eternidade” que devem governar. Uma visão do céu que ilumina cada ação, pensamento, oração.

Quanto à oração, Bartimeu queria algo e pedia com todas as forças, até gritando, porque apesar da cegueira física, desde a sua alma via a dimensão da eternidade em Quem, além de ser homem, era Deus. Portanto, Jesus não pôde continuar o seu caminho, porque havia alguém que precisava dele e que insistia em ser ouvido. Então Jesus o chamou e Bartimeu respondeu imediatamente. Estamos diante de uma lição perfeita sobre como orar, a partir da visão da eternidade. Antes de mais nada, peça com insistência, com força e perseverança, para que Cristo venha nos ajudar. Claro, faça como Bartimeu: com humildade.

Então, quando Deus encontra um coração disposto, ele está pronto para ajudar: O que você quer que eu faça por você? Hoje podemos nos perguntar: o que quero que Deus faça comigo? O que queremos que Deus faça em nossa família? Qual é o desejo mais importante que sentimos em nossa família?

Não pedimos a Deus coisas pequenas, mas coisas muito importantes. Ele está sempre disposto a nos dar coisas boas. Peçamos para aumentar a nossa fé, peçamos para sermos anunciadores da Boa Nova, peçamos para sermos santos. . O exemplo do cego Bartimeu nos mostra a importância de perseverarmos em nossos pedidos diante de Deus. Se formos persistentes mostramos que temos fé e confiança de que Jesus pode nos ajudar com as nossas necessidades.

A cegueira nos impede de encontrar a verdade; A verdade de Deus deve ser buscada com uma visão clara e profunda. A cegueira de quem não vê a vida e o mundo a partir da visão de Deus muitas vezes cai na armadilha de diferentes ideologias. Assim, muitos que se dizem cristãos acabam pensando muito longe do pensamento de Cristo, dos ensinamentos da noiva de Cristo, a Igreja. Alguns acreditam que a Igreja deve se adaptar às novas situações que a sociedade apresenta, à custa de se livrar de valores imutáveis. A Igreja condenará sempre o pecado na medida em que

afecta a vida do ser humano que sempre defende, por exemplo, o aborto, a contracepção, a vida como um casal sem o sacramento do matrimônio, a ideologia de gênero rejeitando Deus que criou o homem como homem e mulher, as injustiças sociais, a exploração do homem pelo homem, a violência, a escravidão branca e tantas outras coisas que afetam a vida do ser humano. É muito importante que os católicos, através de uma formação sólida, alcancem a luz da visão que ajuda a descobrir a verdade de Cristo. A sociedade em que vivemos está desenhada para cegar as pessoas, entretendo-as com propostas supérfluas, luzes fugazes que capturam mas depois as deixam sem nada, na escuridão. Isto fez com que as pessoas e as famílias perdessem a fome dos valores elevados e apenas se divertissem com coisas chiques.

Bartimeu era cego, mas via claramente com os olhos da alma, por isso soube ver o que poderia significar a passagem de Jesus na sua vida e, graças a esta clareza, reagiu como nos diz o Evangelho. Claramente às palavras motivadoras de Jesus: “Coragem, levanta-te!”, o cego, tirando o manto, deu um pulo e foi até onde Jesus estava. Como é bonito poder responder desta forma ao apelo que Jesus nos faz para encontrá-lo, por exemplo na Santa Missa, para rezar diante do Santíssimo Sacramento, em todas as oportunidades que temos para um encontro pessoal com o Senhor. Sua resposta não é apenas imediata, mas entusiástica. Ele se levanta com toda a força que vem ao perceber que está prestes a ter o encontro mais significativo de toda a sua vida. Ele não hesita, não dá desculpas, não perde tempo, não quer perder um minuto.

A mudança radical na situação de Bartimeu, de cego, sentado à beira da estrada, para recuperar a visão e seguir Jesus, destaca o poder transformador da fé e a capacidade de Jesus em mudar a vida das pessoas. Devemos responder a Jesus a partir da confiança gerada pela fé Nele, para deixar de ser “cegos” “à beira do caminho” e estar “no caminho” para seguir Jesus.

Nós também podemos dizer: “Mestre, podemos ver”. Estas palavras encorajam-nos a pedir a visão, mas num sentido espiritual. Que possamos ver, Mestre, por onde você quer que caminhemos.

Jesus disse que enquanto Ele estiver no mundo, Ele será a luz do mundo. Deixemos que o Senhor pegue novamente um pouco de lama com terra e saliva, unja os nossos olhos e nos diga como no episódio em que dá visão a um cego: “Vá lavar-se no tanque de Silóé”. Como este outro cego, deixemos que a água do nosso batismo nos lave novamente, renovando o desejo de ver claramente (cf. Jo 9, 5-6).

#### Oração

Senhor Jesus,

como Bartimeu somos cegos,

Falta-nos a luz da fé e é por isso que tropeçamos nos nossos pecados.

O egoísmo, a falta de amor, fecha os olhos, nos paralisa.

Por isso, também clamamos bem alto nesta oração: Senhor, tem piedade de nós!

Pai nosso, vamos ver!

Faça-nos afastar-nos da indiferença e do conforto

movidos pelo amor, pela esperança e pela fé!

Ajude-nos a ver tudo o que nos impede de seguir-lo com mais generosidade.

Senhor, dá-nos a graça de viver desejando encontrar-te em cada Eucaristia,  
te pedimos o dom da fé,

Ela é um presente, um presente que humildemente lhe pedimos. Amém.

#### Trabalho Aliança

1.- Valorizamos uns aos outros como somos?

2.- Valorizamos nossos filhos? Ensinamos a valorizar os outros?

3.- Esforçamos para nos formar na verdade de Jesus ou nos deixamos levar pelo que propõem os meios de comunicação, nos quais muitas vezes distorcem a verdade?

#### Trabalho Bastão

1.- Em geral, os membros da própria família são valorizados ou vemos que por influência do individualismo ou do egoísmo, aqueles que compartilham o mesmo teto são desprezados?

2.- Os julgamentos e opções que fazemos são feitos desde a perspectiva da eternidade ou simplesmente o fazemos desde uma visão temporal?

3.- Em tantas questões polêmicas que devemos enfrentar hoje, buscamos a verdade de Jesus Cristo e da Igreja, ou permanecemos em julgamentos meramente humanos a partir de uma visão sem transcendência?

Vamos participar dos Jubileus da Família e do Movimento em Roma, de 29 de maio a 9 de junho de 2025. Visitaremos também vários lugares de Roma, Assis e outros lugares. Não perca esta oportunidade. Organizado e acompanhado pelo Padre Ricardo. Para entrar em contato com Graciela e Néstor Bonelli (Celular: +54 9 3462 302601 / graynesbonelli@gmail.com). Alojamento na histórica cidade de Farfa (40 minutos do centro de Roma). Número limitado de participantes: 50 pessoas.

**Ya me inscribí para el Congreso  
de los hijos en Granada... y vos?**